

O Pregão de S. Nicolau

Recitado por MANUEL GABRIEL P. MARTINS aluno do 7.º ano do Liceu Nacional de Guimarães



BANDO ESCOLÁSTICO O S. Nicolau

Recitado nas ruas da nobre Vimaranes pelo aluno do 7.º ano do Liceu Nacional de Guimarães

Manuel Gabriel Pereira Martins

Este Pregão dedico a quem é consagrado:

Ao Povo, à Jovem Academia e a outros que recordo com agrado.

Protesto

Faça-se silêncio n'assembleia,
Senão armo aqui tamanho chinfrim
Que a Nicolina Panacea,
Por começar... termina antes do fim.

Al do que mandar a casquinada,
Pois receberá de Marte a ira,
Al do que d'Atena ouvir nada
Mesmo que eu esteja a impingir mentira.

Bom povo a quem dedico este pregão:
Ouví com mui esguio ar doutoral
Do pregoeiro a voz do coração,
Pois que não é campanha eleitoral,
Mas sim a já costumeira lição,
A Braga dada e a outras res de mal
Pela Académica e estudantil mão;
Qual São Nicolau em prol do Toural!

Ouvi também em tom de elogio
Epagoges em inspirado ar,
Percorrer de flo a pavio,
Aquilo que a Musa inspirar.

Mas se a Musa-quem sabe-sofucar
Fico aqui com centrifuga energia,
Até que a voz consiga sublimar,
Ou até que eu entre em agonia.

Fatal letargia já eu sinto,
Digo esta rude epigastria,
Deve ser porém falta de tinto,
Val pois o mote antes d'alergia.

Ouve-me agora e tenta compreender,
Faz de mim uma pública mulher,
Aquilo que eu para aqui vender...
Não é para que comas à colher!

Começo agora este meu pregão
Que se ouvirá em Cassiopeia,
De modo a aparecer encarnação
Do final fogo que Vulcano ateia.

Por fim, Eureka, abriu neste lugar
Um excelente hotel com treze andares,
Fundado por D. Pedro pr'alugar
Aos visitantes que são aos milhares.
Constitui, porém, caso d'espantar,
Caso para bradar aos altares...
Braga não engoliu este jantar!
Conseguiste-o sem rivalizares.

Na Oliveira foi inaugurada
Casa d'aspecto Hesiodico,
Quem diria? casa restaurada
E em regímen não periódico.
Mas não veio sem luta tal pousada:
— Para ele dinheiro não indico —
Era a boca lá da ministrado,
Tal corja, porém, calou o bico.

Já que eu falei em inaugurar,
Falo mais aqui e deixo preto
Aos novos correios já a funcionar.
Há que celebrar o belo feito...
A ocasião vou aproveitar
Para mais beber do meu eleito.
As misérias já vamos nomear
E por Nicolau! Vamos a direito!

Resta daqui ainda perguntar
Como podemos Braga aturdir,
Como pôde esta fera aguentar,
Como é que foi possível progredir
E de Braga o apetite acatar:
Por certo estaria a explodir
Não fora o Pedroto o atestar
Com 5-0 e outros mais por vir.

Atenta agora ao que aqui direi
Pois tanta inauguração falada,
Para muita constipação que sei,
Não serviu de cáscara-sagrada.
Se dos nossos Santos S. Pedro é rei,
O povo aqui mete a colherada
A voz do povo em Portugal é lei,
Ou andará tudo à bordoadá!

Não queremos mais as velhas árias,
Pois se S. Nicolau nos ajudar,
As eleições são desnecessárias:
— O sábio povo vai ressuscitar,
Em vez de instituições precárias,
O mito do governo popular.
Mais palavras não são necessárias,
A Maria Rosa vamos mandar!

E se eu falo em hino autocrata
Sem me querer também candidatar,
Eu só apontó esta democrata
Para um lugar por praxe militar.
Apontarei certo e com gravata
(Com black-tie não entoava a matar)
Caso a outra nos dê com a patá,
"Soares Granjola" vamos aprontar!

Mas como aos nossos candidatos
Falte a cultura e o bem falar,
Sejamos pois como muitos "gatos":
Uma vez em casa, no quente do lar,
Depois de tirados os sapatos,
Escrevem em que há-de martelar,
Para ganhar os votos aos "ratos",
O concorrente quando badalar.

Assim sendo acabam os problemas:
O resto será só propaganda,
Façamos um bilião d'emblemas,
Cartazes em tudo quanto é banda,
Criemos meia dúzia de lemas,
Então veremos quem é que manda!
E tu que me ouvés nada temas
Pois ganha quem mais depressa anda...

Vamos agora atravessar o mar
E olhar o povo Americano:
— Só vai comigo quem souber nadar—
Para ver, qual nobre Lusitano,
O Reagan a América "descartar",
Enquanto na guerra Iraquiana
O Irão leva muito que contar...
Mas vou-me calar ou entro "em cana"

Vou-vos agora falar da Xêpa
Que felizmente, vemos a cores
Mas para quê tanta peta, epá
Meife sua filha nos amores?

A vós oh "Vimaragenes" nossas,
Magras ou bem roliças donzelas,
Vos ponto ideal das nossas "bossas"
Fado de calçinhas amarelas
Que de apendoar as coisas vossas...
Santa formacopeia, ides oh belas
E porque não?
Por Nicolau às apalpadelas!

Fazel vós como a Cinderela,
Pois esta, não se cansa d'espreitar
Procurando "Ivan" lá da janela,
Mas sempre atenta e sem desesperar,
Amanhã, pronta p'ra trincadela;
Mas cuidado, não vale exagerar...
Pois zurzirá o par - Oh ca dela?!
Se a trinca não for só pra provar!

E com ar esbelto e contente,
Do qual Afrodite é Mãe eterna,
Queremos a bela adolescente,
A mulher feita e respectiva perna
Que tanto afecta a Nicolina mente,
No baile - sem comitiva paterna...
Não pensem estes que a filha mente,
É que a "Valsa" já não é tão terna!

Al daquele que delas disser mal:
- Não diga aqui ou comece a correr -
Pois que a D. Aninhas só terá igual
Nas nossas belas "donas", está-se a ver!

Já estão as meninas a babar-se,
Sem delas a hora ter chegado,
Ai se uma senhora aqui passasse
E encontrasse as coisas neste estudo:
Recorria logo ao fatal passe:
— "Alora"? "alora"? o professorado?
Que o pessoal que aqui andasse,
Claro está, ouviria de bom grado.

Mas dos professores o pregão fala
Que todos fiquem aliados,
Sobre o décimo segundo ano,
Com ou sem alunos massacrados,
A voz do gago-digo de soprano
Vai cantar, descansem não são fados
E focar em mó de passa pano...
O pó dos professores "resciados"!

Resta agora da Câmara falar,
Não quero lavrar tamanho abismo,
O Presidente há que nomear,
Não importa qual é o seu ismo.
A Cidade tem pois que consagrar
Tanto trabalho, tanto turismo,
Vindo eu também aqui recordar
Alguns buracos e o lixo em abismo.

Vindo Nicolau ainda a caminho
Já nefanda asneira foi pregada:
Atai o autor ao pelourinho,
Castigai-o por tanta bacurada.
Não o deixeis recolher ao ninho:
Com ardor cortai-o à cintorada,
Se quereis regai-o com mau vinho,
Fazei dele carne enlatada!

E antes que eu comece a calinar,
Pela lei do tinto emborcado,
Acho melhor por hoje terminar
Ou terei o povo encharcado...
Não é pela chuva que paira no ar
Mas por "n" perdigoto já lançado.
Que venha pois da caixa o rufar
Se bem que Baco seja o culpado!

P'ra massacrar o Zé, também já basta,
Erga-se a Nicolina baqueta!
De fazer barulho entrego a pasta,
Soe agora a epinicia trombeta.

Apenaris:

Desancai as zabumbas rituais,
Afastai com ardor ferros brióis,
Oh bravos Nicolinos infernais
Aterrai sus Plutão em seus lençóis!

O AUTOR,

António José de Almeida Freitas